PEDAGOGIA HOLÍSTICA E VISUALIDADE: A (RE) CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DA ARTE

PEDAGOGY HOLISTIC AND VISUALITY: A (RE) CONSTRUCTION OF A NEW LOOK THROUGH ART

Giselle Anzini da Costa[1]

Abstract *– This article aims at assessing synergy among teachers, students and multimedia material at the 'Lar Escola Hilarinho Sanzovo', located in Jahu, São Paulo, Brazil. The children were 7-14 years old and observation, elective and registration of educators, performance, and clothes were the focus. It also included games—especially their colors and mobility—in the following disciplines: dance; capoeira and folklore; circus art; integrated art (guitar, flute and theater); ethics; values and citizenship; computer; environmental education and garden; food and hygiene education; career guidance; P.R.A. (Recreational Practices in Water); P.E.B (Educational Practices with Balls); and checkers and chess. This investigation potentially redraws new evaluation strategies, methodologies and registration and procedurally (re)builds material that provides a cognitive enhancement to the educator. The starting point is visually and poetically present and refers directly to those new capabilities.*

Index Terms — arts, educational communication, holistic pedagogy, pedagogical coordinator.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata o início de uma pesquisa desenvolvida por mim que ainda se encontra em andamento e, por conta disso, limita possíveis conclusões mais categóricas. Meu objetivo é exatamente salientar esse processo em andamento, que está sendo colocado em prática na Unidade II do Lar Escola Hilarinho Sanzovo através do Programa de Atenção à Infância (PAI) localizada na cidade de Jahu, no estado de São Paulo (Brasil). Neste trabalho analisa-se os multimeios existentes no programa, o objetivo das disciplinas e o contexto dos discentes. Eles são observados, catalogados e analisados para, após esse olhar do todo, podermos destacar os pontos a serem modificados e conectados entre as disciplinas, sempre privilegiando a sinergia que há entre o professor, o material e o aluno como ferramenta para o fazer e ensinar arte e inserir recortes da Pedagogia Holística. Como resultado, almeja-se a elaboração de um material próprio do Programa que inclua sobretudo um Plano Pedagógico focando em referenciais teóricos em busca de um mapa conceitual, bem como a transdiciplinaridade. Tudo proposto através da arte, entendida aqui como força transformadora da realidade existente. Como resultado, a sinergia entre as disciplinas através de temas em comum é passível de atuação nesse mosaico de aprendizagem.

Por motivos de esclarecimento, entende-se por sinergia o todo conectado, o todo maior que as partes, a cooperação (nesse caso, advinda da equipe de professores) necessária para se desenvolver um trabalho, buscar um objetivo em comum. Ao invés da equipe trabalhar sozinha, isto é, cada profissional atuando em sua disciplina específica, busca-se a opção mais sinérgica, harmoniosa.

A PESQUISA

O Programa PAI, no ano de 2014, conta com uma grade curricular de doze disciplinas: Artes Cênicas (teatro e circo); Música; Natação e P.R.A. (Práticas Recreativas na água); Capoeira e Folclore; Educação Ambiental e Horta; P.E.B. (Práticas Educativas com Bola), Xadrez e Damas; Ética, Valores e Cidadania e cursos profissionalizantes pelo Sindicato dos Metalúrgicos da cidade. As crianças vão quatro vezes na semana até o Sindicato para ter aulas de Mecatrônica e Informática, uma parceria que fora firmada conosco. Inclui, no total, oito profissionais, além dos professores do Sindicato. Contamos também com o auxílio de uma psicóloga que concede assessoria às crianças através de orientação vocacional. Já as mais velhas são encaminhadas para o mercado de trabalho.

O Programa de Atenção à Infância não é uma instituição regular e sim um espaço que atende crianças no período contra turno da escola. A maioria das crianças moram no bairro no qual o Programa PAI esta instalado chamado Maria Luiza IV onde a realidade é de indivíduos que vivem as conseqüências da exclusão social e sofrem com o desemprego e baixa renda. É um ambiente de alta criminalidade e violência. Esses discentes também são vítimas do abandono dos pais, de violência física e moral, tráfico de drogas, entre outros. No início, o Programa contava com apenas uma Diretora Administrativa que orientava os professores e as crianças. Porém, por conta de sua formação profissional fora da área requerida, não possuía uma visão pedagógica. As Diretoras Pedagógicas

[1] Giselle Anzini da Costa – Pedagoga e Neuropsicóloga, Rua Wilson Adhemar Mantelli, 381, Jardim Bela Vista, 17206-442, Jahu, SP, Brazil, giselleanzini@gmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.145-149
© 2015 COPEC

da Unidade I deslocaram-se até a Unidade II no início desse ano para dar um apoio com o registro dos professores na caderneta, planejamento e avaliação. Entretanto, não foi possível e elas administrar as duas Unidades concomitantemente, pois essas diretoras são responsáveis por uma escola em andamento que necessita da presença assídua e constante delas. Além disso, a Unidade I caracteriza-se como creche que atende crianças de 4 meses até 3 anos e 11 meses. Já a Unidade II atende crianças de 6 a 14 anos e encaminha esses adolescentes para cursos profissionalizantes e para o mercado de trabalho no período contra turno escolar. Percebeu-se a carência de profissional especializado e a necessidade de contratar uma Diretora Pedagógica para a Unidade II. Assim, eu iniciei meu trabalho dentro do Programa.

Como previamente mencionado, a equipe de docentes é formada por oito professores os quais elaboravam suas aulas através de um planejamento individual, ou seja, cada profissional fazendo à sua maneira, sem levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos e o contexto ao qual eles se encontram e não havia reuniões em conjunto, isto é, os chamados ATPC [2]. Havia ainda professores que não se encontravam e não se conheciam. Faltava, sobretudo, a orientação de um profissional da área que pesquisasse, registrasse e tivesse uma visão ampla do mapa conceitual da Instituição para poder inserir uma matriz aplicável, que dialogasse com todas as disciplinas, tendo como foco a arte como forma de transcender esse vácuo e provocar a sinergia nesse mosaico da aprendizagem. Também havia a necessidade de uma metodologia aplicável como modelo conceitual, um referencial teórico para que a Unidade II se espelhasse até atingir sua autonomia[3]. Após reunião com as Diretoras de Unidade I percebi que, *a priori*, eu deveria começar com a observação dos registros dos professores, planejamento, caderneta, avaliação, e com a relação programa-família-aluno. Os multimeios existentes no espaço deveriam ser registrados e catalogados. Notei a urgência de elaborar aquele referencial teórico - tanto para o programa quanto para os professores - em que pudéssemos nos espelhar até adquirirmos nossa autonomia, isto é, um porto para buscarmos orientação, bem como encontrar instituições parecidas com o Programa. Foi com esse intuito que localizei o Projeto Âncora. Esse referencial teórico vem corroborar com o PAI ao fornecer um norte para que a mudança ocorra levando-se em consideração uma base sólida. Foi através das premissas deles que foi possível realizar um recorte do que seria aplicável ao nosso Programa.

Assim, seguindo o modelo do Projeto Âncora, o espaço do programa PAI resume-se em: '[...] humanização no qual a criança é convidada a vivenciar os conhecimentos, as diversas formas de compreender e estar no mundo que a cerca. É um local que propicia oportunidades para desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e da autonomia. Para nós, cada criança é um indivíduo único e deve ser tratado como tal. Não nos interessam as padronizações convencionais de idade, séries, gênero. O que nos importa são os interesses do educando, suas necessidades, descobrir e encorajar suas aptidões e potencialidades, respeitando sempre sua história e sua cultura. Temos um ideal de educação: aprender sem paredes, no convívio com os outros. O Projeto Âncora implode a tradicional relação hierárquica entre mestre e discípulo. Aqui, o aprender se faz junto, na troca de experiências, de ideias, de gostos e de sonhos. Temos como meta o desenvolvimento da autonomia – a do educando e a dos educadores.'[4]

Finalmente, um referencial teórico fora localizado. Porém, não havia um mapa do planejamento dos professores, ou seja, uma estrutura de registros. Dessa forma, fez-se árdua a localização de um ponto em comum, bem como a sugestão de oficinas temáticas para que a sinergia começasse a acontecer entre eles e para que a arte e a poeticidade iniciassem seu processo de transformação. Embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como na Apresentação dos Temas Transversais e Ética, expliquei as mudanças a serem feitas e, de fato, houve alterações na maneira de registro em caderneta[5]. Uma matriz de planejamento foi elaborada por mim e, em seguida, aplicada em todas as outras disciplinas. Esses professores passaram a planejar suas aulas com uma semana de antecedência e, assim, comecei a visualizar o conteúdo e os objetivos, obtendo um *link* com outra oficina, e iniciei o trabalho em equipe.

Depois de toda essa reestruturação inicial, o planejamento foi arquitetado e a visualidade começou a ocorrer. Entretanto, como cada professor é formado em diferentes áreas, há termos específicos que eu, como Diretora Pedagógica e formada em Pedagogia, não compreendia. Solicitei uma apostila de cada um, com os termos técnicos de cada disciplina discriminados, objetivo geral, objetivo específico, metodologia, avaliação, etc. E, através delas, montei um mapa conceitual, organizando o trabalho didático a partir de alguns temas sugeridos que foram integrados nas diferentes oficinas de forma a estarem presentes em todas elas ao mesmo tempo. Em outras palavras, foquei no que é comumente entendido por transversalidade.

As possíveis propostas registradas até o presente momento podem evoluir e serem alteradas conforme haja necessidade de aperfeiçoamento, pois a pesquisa ainda encontra-se em sua fase inicial. Além disso, é durante o

[2] A sigla ATPC significa Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo.

[3] A Unidade I baseia-se na Educação de Régio Emília (Itália) onde fizeram cursos e já foram visitar as escolas na Itália e a Unidade II sem referencial teórico.

[4] Cf. http://projetoancora.org.br/documentos/projeto-ancora-relatorio-2012.pdf

[5] Solicitei que os professores fossem mais específicos em seus registros e incluíssem fontes no conteúdo, bem como seus respectivos objetivos, metodologia e avaliação.

percurso e através de leitura, cursos, sinergia da equipe e experiência adquirida que o processo é transformado. Portanto, as mudanças ocorrerão de forma processual, respeitando, inclusive, a fase de adaptação que cada profissional que trabalha no programa necessita.

Gradativamente, e através do diálogo e do auxílio da psicóloga do Programa, alguns professores foram conscientizando-se da importância e da necessidade desses registros. Quando observamos os primeiros planejamentos, nota-se claramente o quanto que eles ainda necessitam de aperfeiçoamento. Ao amadurecemos através de cursos, experiência adquirida e até mesmo emocionalmente, a reestruturação do registro faz-se fundamental e importante, tanto para o aperfeiçoamento profissional de cada um, quanto para a visualidade do mapa conceitual para eles próprios e para o programa.

Aos poucos, o mapa conceitual começou a tomar forma e a visualidade ficou clara em cada disciplina. Fez-se necessário o diálogo em conjunto para que a partilha de dificuldades, acertos, o trabalho em equipe e dúvidas surgissem e a sinergia iniciasse seu trabalho através da arte, como força transformadora. A estrutura antiga, sem objetivos claros e conceitos definidos, agora mostra-se rearticulada por conta da proposta de replanejamento junto com a Pedagogia Holística.

De forma processual, as mudanças foram acontecendo. Porém, observei, em um determinado momento, que ela deveria ocorrer primeiramente nos próprios professores e através de sua autoeducação, e não na estrutura em si, pois eles encontravam dificuldades em compreender a importância do planejamento. Iniciei um trabalho através da aplicação da Pedagogia Holística ao exibir um filme intitulado *Escritores da Liberdade* (*Freedom Writers*, 2007), direção de Richard LaGravenese. Uma história muito semelhante com a do Programa PAI é retratada nele. Nossas crianças, da mesma maneira, moram em um bairro da cidade com problemas socioeconômicos relevantes, violência física e moral, tráfico de drogas e exclusão da família e dos próprios professores, fatos que geram, como consequência imediata, baixa autoestima e repetência escolar. O filme retrata uma história verídica sobre uma professora que, ao dar voz a esses alunos, possibilita transformações excepcionais. Após a exibição, instiguei um debate e propus que esses profissionais vissem os alunos do Programa com um novo olhar e incentivei a tentativa de colocarem-se no lugar deles. Ressaltei a importância de conhecer suas histórias de vida e familiar e insisti que percebessem que cada um daqueles alunos é uma peça de um mosaico formado, sobretudo, por ele e pelo restante dos profissionais da instituição. Salientei que, da mesma forma que existem vários profissionais ali dentro do programa, cada um advindo de uma área específica, também acontece com os alunos: não somos todos iguais, cada um aprende de uma determinada maneira, não ao mesmo tempo e do mesmo modo. Esse é o mosaico da aprendizagem: cada um é uma peça do todo. Em outras palavras, destaquei a necessidade de respeitar a história individual de cada um e sua respectiva cultura, pois cada criança/adolescente é um universo em desenvolvimento constante. Ressaltei a relevância de se localizar as potencialidades e aptidões e fornecer à criança, através do planejamento, o desenvolvimento de competências essenciais para sua vida. Foi-se destacado, também, o papel que os educadores tem ao serem parte atuante do exercício da cidadania que forma o cidadão consciente e atuante para tomar decisões e resolver questões e problemas do Programa e, por extensão, poder espelhar isso em sua vida.

Faz-se urgente que esses profissionais saiam dessa estrutura engessada da educação tradicional e da punição e sintam que as decisões tomadas em grupo e baseadas em consenso possuem autoridade efetiva nas normas do Programa. Da mesma forma que acontece na Escola da Ponte e no Projeto Âncora, incentivar uma Assembléia onde as crianças terão a responsabilidade de serem ouvidas e tomarem as providências para melhorar o Programa e transformá-lo, se necessário, julga-se vital. Adquirir outro olhar, o olhar através da arte, com (re)significados, internamente, de forma contínua, formativa e dinâmica é fundamental. O educador têm que ter o olhar todo voltado para a criança e perceber que ele é um mediador que fornece oportunidades de autoavaliação aos educandos, fato que permite com que eles se conscientizem do que são capazes, do que já sabem e de como poderão evoluir, tornando-se espectadores dessa transformação na educação.

Esse trabalho processual, de cada educador comigo e com o auxílio da psicóloga, está sendo realizado com muita dificuldade, pois alguns educadores ainda relutam com as novas ideias e paradigmas. Eles próprios, tem dificuldade com o novo e com sua própria autoavaliação. Como nunca foram cobrados, e como não havia uma coordenação e nem uma estrutura institucional, a autonomia do planejamento, registros, avaliação e o trabalho eram solitários e desconexos, sem interação relevante e prática entre as disciplinas que optei por chamá-las de oficinas[6]. Mediante este quadro, a compreensão do processo individual bem como as novas mudanças, passaram a ser respeitados.

Para auxiliar os professores, entrei em contato com o Projeto Âncora com o intuito de visitar a cidade de Cotia – SP, onde ele se encontra, para então sairmos da teoria e vivenciarmos na prática toda a mudança de olhar que venho propondo. Porém, por conta do excesso de pedidos para visitas, a secretaria nos pediu para aguardarmos até março de 2015. Enquanto isso, continuo meu trabalho com a transmissão de técnicas da Pedagogia Holística (estruturada por mim) que é constituída por três pilares da

[6] Optei mudar o nome disciplina por oficina por conta do maior impacto que a palavra adquire, pois ecoa a disciplina rígida e punitiva da educação tradicional.

educação: o primeiro é baseado na Pedagogia Waldorf em que o ser humano é visto fisicamente, animicamente e espiritualmente. O objetivo é salientar o que está semeado no ser humano e cultivar essas potencialidades individuais. Preza-se a diversidade cultural e se compromete com princípios humanos éticos amplos e gerais. A arte e o movimento são vistos como meios de exercitar capacidades, dentre elas a autoeducação dos professores e alunos e como elementos que permeiam todo o processo de aprendizagem. A integração entre escola e a família é uma das prioridades também.

O segundo pilar é o recorte da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), desenvolvida pelo Prof. Dr. Feuerstein e baseada no desenvolvimento humano, em seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Foca-se no conceito de crescimento humano e em sua natureza evolutiva com o intuito de transformar as potencialidades cognitivas do educando em habilidades de raciocínio focando sempre nas soluções para os problemas que aparecem em sua vida.

O ultimo pilar da Pedagogia Holística trata-se da Escola da Ponte e o Projeto Âncora. Eles englobam a estrutura física do local, o aprendizado sem divisões (tanto de paredes como de idade, séries, gênero) e incentivam o apagamento da tradicional relação hierárquica entre mestre e discípulo. O objetivo é desenvolver a autonomia do educando, descobrir suas aptidões e potencialidades, respeitando seu contexto e cultura. Da mesma forma, no Projeto Âncora, as aulas também foram divididas a partir de oficinas temáticas, sem privilegiar turmas, idade ou paredes.

Corroborando com a mudança atuante citada acima, notei que faltava a mediação entre o Programa PAI, a família e a sociedade. Pais ou responsáveis foram convidados e incentivados durante a reunião de pais a participar e acompanhar de perto a aprendizagem das crianças. Por conta da ideia de assistência social incluída no Programa, os professores também dão aulas dentro da comunidade, uma vez ao mês, na quadra do bairro para que todos tenham a oportunidade de participar ativamente e ver de perto o trabalho desenvolvido com seus filhos dentro do programa. Os pais também foram convidados a doarem mudas de plantas que estamos utilizando para florir e plantar árvores frutíferas, jardim de plantas medicinais, horta e paisagismo junto com a professora de Educação Ambiental.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Sobre a forma de registro geral do PAI, antes feita de maneira individual, sem interação e sem orientação de uma profissional da área, nota-se uma mudança acerca da visualidade dos registros, espaço físico da documentação dos professores nas cadernetas e do planejamento levando em conta a contextualização e o interesse das crianças, bem como a maneira de lidar com elas em relação a indisciplinas. Além disso, iniciou-se o foco no olhar perante esse educando, o novo olhar que busca enxergar essa criança holisticamente, bem como na mudança nos educadores, nas crianças e no espaço físico que passou a inserir música clássica que toca durante as atividades do Programa PAI.

Já em relação às ações futuras em decorrência das mudanças concretas e das que ainda estão em processo gradual, acredito que podemos destacar transformações internas na equipe do Programa, na sinergia da tríade professor-multimeios-educando e entre os próprios professores através dos temas sugeridos para o planejamento das oficinas. Nota-se também diferença nos espaços físicos, nas cores, na organização na elaboração de um material próprio que proponha elementos relacionais que construam, confirmem, apliquem, modelem as propostas da Pedagogia Holística para uma manutenção da saúde de professores e alunos através da (re)construção do Programa. Também inclui-se uma (re)educação da postura mental, emocional e corpórea através de processos educacionais deste novo material como forma de prevenir patologias e suas somatizações, pois objetiva-se o resgate da autoestima e do ser humano como um todo: corpo, sentimentos, intelecto e espírito. A necessidade de desenvolver, senão recuperar, a capacidade de conhecer os próprios sentimentos e expressá-los, tendo como base o planejamento trimestral de cada oficina, a metodologia e avaliação são fundamentais. Para isso, julga-se crucial a inserção do recorte dos três pilares da Pedagogia Holística, a evolução dos multimeios presentes através do convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Jahu, cursos de formação continuada que propiciem ao próprio educador a mudança para assim, através de seu exemplo, contagiar as crianças e trazer profissionais do Projeto Âncora para nos nortear até nos tornarmos independentes e amadurecer nossas propostas e metas.

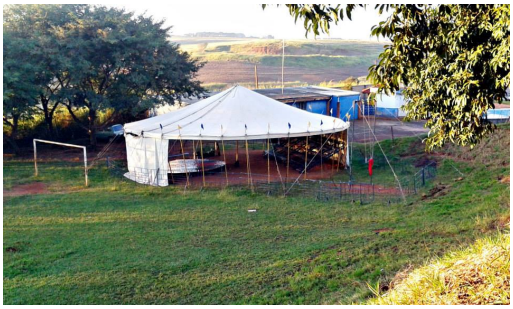

FIGURA 1
INSTALAÇÕES DO PROGRAMA PAI, JAHU, SP (BRASIL).

REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. "Parâmetros curriculares nacionais:apresentação dos temas transversais, ética". Secretaria de Educação Fundamental Brasília:MEC/SEF, Vol. 8, 1997. 29-41.

[2] Setzer, V. W. “Pedagogia Waldorf”. Sociedade Antroposófica no Brasil. http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf Acessado em: 23/11/2014.
[3] Projeto Âncora. http://www.cbmpei.com.br/ Acessado: Centro Brasilieiro de Modificabilidade. http://www.cbmpei.com.br/ Acessado em: 27/11/2014.